

Suplentes “torcem” por cassações

NO GRUPO ESTÃO DOIS EX-MINISTROS, DOIS PASTORES EVANGÉLICOS E O FILHO DE UM BANQUEIRO DO JOGO DO BICHO.

Os suplentes dos parlamentares em vias de cassação no Congresso formam uma espécie de torcida silenciosa à espera do resultado final. Para a maioria deles, esta é a chance de aproveitar o pouco tempo que resta de mandato para se projetar em seus respectivos Estados com vistas às eleições de outubro. O suplente Expedito Góes, por exemplo, nunca pensou que poderia ser deputado, pois obteve apenas 1.093 votos. O sonho está prestes a se tornar realidade: ele é suplente da deputada Raquel Cândido (PTB-RO).

A lista de suplentes (veja quadro ao lado) revela um grupo eclético, em que aparecem os nomes de três ex-ministros, dois pastores evangélicos e alguns políticos curiosos, como Messias Soares (PDT-RJ), filho de um banqueiro do jogo de bicho do Rio, e o ex-deputado Hilário Braun (PMDB-RS), que propôs a criação da “Lei do Presunto”, que pretendia legalizar o uso de carne de aves na produção de presunto.

O pastor evangélico Philemon Rodrigues da Silva (PTB-MG), suplente do deputado José Geraldo Ribeiro (PMDB-MG), confessa: “Não preciso arrumar minhas malas para Brasília porque, como primeiro suplente, sempre as mantive prontas.” Calouro na vida pública, o pastor diz abertamente que é a favor da cassação.

O ex-ministro das Minas e Energia de Collor, Pratini de Moraes, suplente do deputado João de Deus (PPR-RS), é mais cauteloso ao comentar a possibilidade de cassação. “Não é ético falar sobre isso agora.” Mas ele não esconde que já faz planos para atuar na revisão.

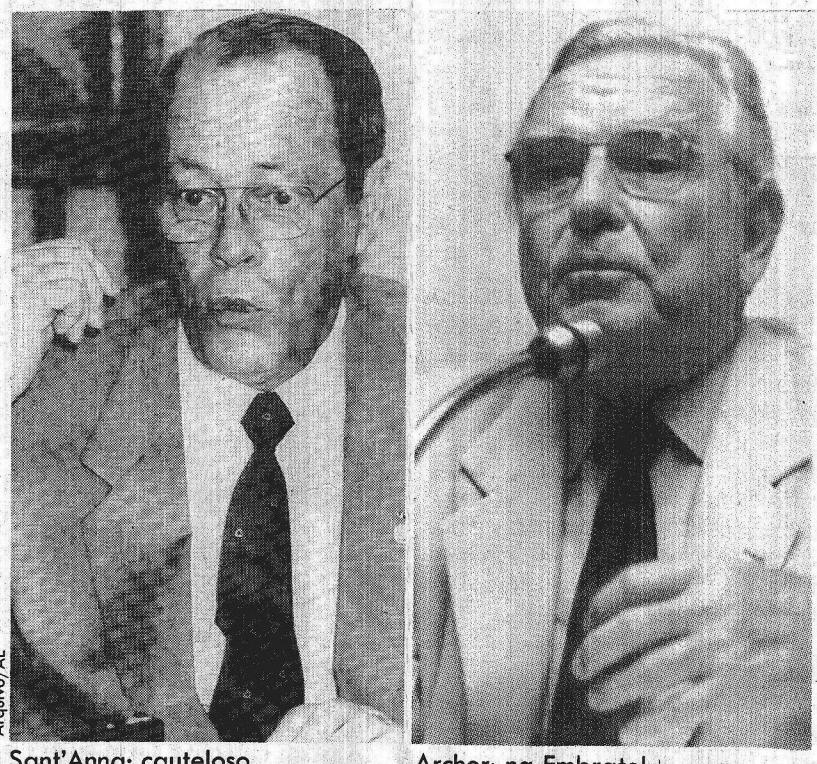
O empresário Messias Soares pode chegar a Brasília por causa de duas cassações: de Raunheitti e de Nader, que já é suplente.

O baiano Carlos Sant’Anna também se mostra cauteloso. Suplente do deputado Genebaldo Correia (PMDB-BA) e ocupando a Secretaria de Saúde do governo do DF, a convite de Joaquim Roriz, ele está de olho na política de seu Estado e deve aproveitar a oportunidade para fazer campanha. “Vou conversar com o governador Roriz”, despista Sant’Anna, considerado pelos colegas como uma “raposa” política. Outras “raposas” podem reaparecer, como Renato Archer, presidente da Embratel e suplente do deputado Daniel Silva (PPR-MA).

Mas para a vaga do mais conhecido dos anões do Congresso — o deputado João Alves (sem partido-BA) — deve assumir o desconhecido pastor evangélico Milton Barbosa. Mesmo tendo sido constituinte em 1988, Barbosa nada fez para ser conhecido. Agora, Barbosa acompanha atentamente o desenrolar dos acontecimentos para saber o destino dos anões.

O empresário Messias Soares (PDT-RJ) experimenta uma situação curiosa, pois deverá chegar a Brasília em função não apenas da provável cassação do deputado Fábio Raunheitti (PTB-RJ), mas também do primeiro suplente Feres Nader (PTB-RJ). Beneficiado pela dupla cassação, Soares diz que é contra a revisão.

O ex-presidente regional do PMDB, Airton Sandoval, deverá ocupar a cadeira do deputado federal Manoel Moreira (PMDB-SP). Queridista como Moreira, Sandoval ocupará seu quinto mandato na Câmara porque o primeiro suplente do partido, Michel Temer, prefere continuar na Secretaria de Segurança Pública.



Sant’Anna: cauteloso.

Arquivo/AE

Archer: na Embratel.

Arquivo/AE